

ANEXO V MINUTA DE PLANO DE TRABALHO

EDITAL nº:	243/SMADS/2018
PROCESSO nº:	6024/2018/0003220-7

1. DADOS DO SERVIÇO

- 1.1. Tipo de Serviço:** Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV
- 1.2. Modalidade:** - Centro para Crianças e Adolescentes
Centro para Crianças de 6 a 11 anos e 11 meses;
Centro para Adolescentes de 12 a 14 anos e 11 meses.
- 1.3. Capacidade de atendimento:** 240 Vagas para Crianças e Adolescente de 06 a 14 anos e 11 meses de idade, mais 10% do total de vagas para cumprimento das metas.
- 1.4. Nº total de vagas:** 240 vagas, mais 10% do total de vagas
- 1.4.1. Turnos: - 2 turnos - Manhã e Tarde
- 1.4.2. Nº de vagas x turnos: - 132 vagas Manhã e 132 vagas tarde
- 1.4.3. Nº de vagas x gêneros: -
- 1.5. Distrito possível para instalação do serviço:** Vila Maria
- 1.6. Área de abrangência do serviço (em distritos):** Vila Maria

2. IDENTIFICAÇÃO DA PROPONENTE

- 2.1. Nome da OSC:** Instituto Solid Rock Brasil
- 2.2. CNPJ:** 07.987.317/0001-02
- 2.3. Endereço completo:** Rua do Imperador, 1030 e 1036 – Vila Paiva – São Paulo/SP
- 2.4. CEP:** 02074-001
- 2.5. Telefone(s):** (11) 2905.2939
- 2.6. E-mail:** contato@srcbrasil.org.br
- 2.7. Site:** www.institutosrbrasil.org.br
- 2.8. Nome do Presidente da OSC:** Mark Ryan Wonderly
- 2.8.1. **CPF:** 232.432.768-61
- 2.8.2. **RNE/Órgão Emissor:** V468079-G Rep.Fed.Brasil
- 2.8.3. Endereço completo:** Rua Osiris Magalhães de Almeida, 216 – Casa 01 – Jardim Monte Kemel – São Paulo/SP – CEP 05634-020



- **SOBRE A ORGANIZAÇÃO:**

A SOLID ROCK CHURCH situada em Ohio, USA, iniciou trabalho de voluntariado através de missionários que vieram ao Brasil, para que junto a organizações filantrópicas brasileiras pudessem contribuir com o combate à violência doméstica, a violência sexual, a exploração do trabalho infantil. No período de 2004 a 2006 atuou como mantenedora de projetos de proteção às crianças e adolescentes, vítimas de maus tratos e negligência, e que estavam sob a proteção especial, em acolhimento institucional. Também patrocinou projetos que tinham como objetivo principal o retorno à convivência familiar, assim pôde contribuir e aumentar as possibilidades para que crianças e adolescentes retornassem à família e a comunidade.

O INSTITUTO SOLID ROCK BRASIL foi fundado em Outubro de 2006, constituído oficialmente no Brasil, e tendo como principal mantenedor a Solid Rock Church para a concretização do projeto social.

O INSTITUTO SOLID ROCK BRASIL tem como prerrogativa nos serviços executados a qualidade, dedicação e excelência no atendimento aos usuários e suas famílias. Todo desenvolvimento do trabalho tem como princípio a parceria, ou seja, a participação da comunidade, das organizações não governamentais e de empresas.

As atividades realizadas procuram sensibilizar orientar e mobilizar o poder público, a comunidade e outros, de forma a gradualmente envolvê-los e empoderá-los para sua participação ativa, desde a elaboração do diagnóstico da região a construção e implementação de atendimento psicossocial às crianças e adolescentes vulneráveis em função de pobreza e de outros fatores de risco e exclusão social.

Assim, durante nossa trajetória firmamos muitas parcerias, sendo algumas delas as principais para citação: Fundação Abrinq – Programa Adotei um Sorriso, Instituto Fazendo Minha História, A.S. Transportes, Hibis Hotel, Banco de Alimentos, Universidade Mackenzie, Grupo Sol, Universidade Uninove, entre muitas outras.

Uma ação pontual significativa firmada por meio das parcerias é o Natal Solidário – CCA Solid Rock Brasil, onde por 4 (anos) consecutivos todos os usuários do serviço receberam um kit com roupas, calçados e brinquedos novos.

Outra ação significativa, é a arrecadação de kits de materiais escolares distribuídos aos usuários por meio da parceria com o Grupo Sol.

Temos como proposta dar continuidade nos anos que se seguem, com a



mobilização e continuidade das parcerias firmadas nos dois eventos.

O Projeto Lar Solid Brasil do Instituto Solid Rock Brasil foi um dos selecionados no I Concurso Pontos de Leitura 2008 – Edição Machado de Assis com o projeto “Fazendo Minha História no Abrigo Solid Rock Brasil”, cujo prêmio foi uma biblioteca com 650 livros, estantes, puff’s, um computador e uma impressora.

Além dos atendimentos oferecidos nas políticas públicas, por meio das parcerias foi possível agregar atendimento diferenciado aos usuários e suas famílias nas diversas necessidades colaborando para minimizar as desigualdades sociais estabelecidas e proporcionando oportunidades nas diversas áreas como um todo.

Nos doze anos de constituição temos em nosso histórico o SAICA Solid Rock Brasil, o CCA Solid Rock Brasil e o CJ Solid Rock Brasil, local onde hoje atuamos como CEDESP Solid Rock Brasil, todos conveniados com a SMADS – Secretaria Municipal de Assistência e Desenvolvimento Social.

Além disso, o INSTITUTO SOLID ROCK BRASIL tem uma participação importante na comunidade local não só recebendo de muitos, mas também sempre que possível, repassando doações a outros das comunidades mais necessitadas como uma forma de compromisso e pertencimento do território.

- **MISSÃO**

“Promover ações de proteção social para população em situação de risco e vulnerabilidade social na cidade de São Paulo através de ações de cidadania”.

3. DESCRIÇÃO DA REALIDADE OBJETO DA PARCERIA

O Instituto Solid Rock Brasil atua há quase 5 anos no território do referido edital, com o CCA Solid Rock Brasil oferecendo proteção social às crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecendo aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

A região tem uma alta densidade demográfica e, segundo os dados do Censo 2010, residiam aproximadamente 3.418 pessoas nos setores censitários do distrito da Vila Maria que compreendem as ruas e vielas referenciadas aos endereços: Rua Boa



Ao falar dos problemas habitacionais dessa região citamos as condições precárias as quais são construídas as moradias, algumas de alvenaria, outras mistas e outras de madeira, com aproximadamente 22 m², sem área externa e que abrigam famílias onde a composição familiar tem em média de 3 a 5 membros por moradia. Em alguns pontos ainda não existe fornecimento de saneamento básico e energia de forma regular, ocasionando riscos de incêndios comuns nas comunidades do entorno, a exemplo do incêndio ocorrido na ocupação da propriedade do “Don Luiz Vital” em 2015. Os programas habitacionais implantados na região estão em constante descontinuidade, devido a alternância de governantes, que não concluem as propostas anteriores ao seu mandato.

A oferta de Cultura e Lazer, também são pontos críticos na região. Existem poucos espaços públicos que ofertem atividades de lazer e esportivas como algumas escolas da região que disponibilizam aos finais de semana parte do espaço para o projeto Escola da Família. Além de duas praças (Novo Mundo e Parque Tenente Brigadeiro Roberto Faria Lima - Sporting) com pequenas quadras que frequentemente necessitam de manutenção que não é realizada de acordo com a carência.

Outros espaços que ofertam lazer e esportes são os serviços socioassistenciais que existem na localidade como: CCAs, CCINTER, e outros dois projetos sociais (Projeto Elias – futebol e a Quadra da Escola de Samba da Vila Maria). Porém mesmo existindo uma considerável concentração de serviços socioassistenciais nesse subdistrito, não é possível atender em totalidade a demanda.

Os problemas referentes à Segurança estão diretamente associados a presença do crime organizado que supostamente oferece segurança e soluções dos problemas da comunidade para que não haja intervenção da polícia. Sem a presença da polícia, o poder paralelo espalha seus pontos de tráfico de drogas oferecendo aos adolescentes e jovens oportunidades de trabalho. A presença da polícia é sentida na repressão e nos confrontos aos fluxos de rua, quando jovens e adolescentes se reúnem em algumas ruas para realizar o baile funk.

Para parte da população é a oportunidade de ter momentos de convivência e descontração, devido a ausência de espaços públicos de lazer como já foi citado acima. Outros moradores também aproveitam para obter ou complementar sua renda com a venda de bebidas alcoólicas sem utilizar nenhum critério de idade para aquisição.

Durante esses acontecimentos de lazer, o tráfico de drogas atua com maior intensidade conseguindo atingir não somente os jovens e adolescentes locais, pois o



evento recebe pessoas de diversas regiões e diversas faixas etárias. O poder paralelo do tráfico é sentido também nos dias em que são estabelecidos os “toques de recolher” à população local em represaria às ações contundentes da polícia que, em algumas vezes ocasionam mortes nos confrontos. Nesse contexto, a comunidade de uma forma imposta começa a naturalizar a violência, ao ver seu ambiente como algo ameaçador dentro do conjunto da sociedade, causando um efeito nefasto.

Na educação, podemos dizer que o subdistrito disponibiliza uma quantidade considerável de serviços tanto da Prefeitura como do Estado: escolas, EMEI, CEI, e o acesso são disponíveis a todos. A presença do Conselho Tutelar e o fato das famílias participarem de programas de Transferência de Renda contribuem para a permanência das crianças nas escolas. Porém na adolescência existe um maior número de evasões do processo de escolarização em parte para ajudar a compor renda, ajudar a família com tarefas domésticas e ou gravidez na adolescência entre outros.

Segundo (Patto, 1990) os resultados encontrados corroboram os achados da autora nos anos 80 e apontam que mesmo em condições de vida adversas essas famílias atribuem valor considerável ao processo educativo dos filhos. Mesmo com alguns avanços nas políticas públicas a escola se comporta atualmente buscando justificativas na teoria da carência cultural e na ausência de capital cultural para culpabilizar as famílias em situação de precariedade econômica pelos fracassos no processo de escolarização de seus filhos.

Na saúde, os problemas são de ordem de qualidade dos serviços prestados, pois a localidade conta com duas UBSs, um Pronto Socorro (Maria Baixa), um Hospital (Municipal Vereador Jose Storopoli) à 1,4 Km, a população local consegue acesso sem precisar de meios de transporte se preferir. Esses serviços no caso do Pronto Socorro e do Hospital atendem pessoas de diversas regiões, incluindo pessoas até de outros municípios, que acaba por sobrecarregar as unidades de saúde, ocasionando algumas vezes um atendimento de baixa qualidade, e maior tempo de espera. Programa Saúde da Família está se preparando para filtrar dentre os usuários apenas os habitantes da região, com a expectativa de melhor prestar seus serviços.

Essas foram algumas das características da região, por qual tomamos conhecimento através da permanência do nosso trabalho no local, e por meio do relatos de famílias participantes moradores da comunidade do serviço.

4. DESCRIÇÃO DAS METAS A SEREM ATINGIDAS E PARÂMETROS PARA AFERIÇÃO DE SEU CUMPRIMENTO.



Metas	Parâmetros
Garantir um ambiente acolhedor, seguro e organizado para a execução das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos ambientes adequados para as atividades e para as faixas de idade dos usuários, • 100% dos ambientes limpos e organizados.
Garantir segurança alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das refeições nutricionalmente balanceadas, em quantidade e qualidade adequadas.
Garantir a complementação do trabalho social com as famílias.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das famílias com atendimento social, • 100% dos usuários com prontuários com informações e histórico social.
Orientar as famílias dos usuários beneficiárias de PTR a cumprirem condicionalidades.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das famílias beneficiárias informadas da sua situação e de como regularizar, • 100% de crianças e adolescentes beneficiários de bolsa PETI encaminhados pelo CRAS, inseridos no serviço durante o trimestre, • 80% Percentual médio de famílias de crianças e/ou adolescentes que participam do trabalho com famílias no trimestre, • 0% beneficiárias de PTR, que não cumpriram condicionalidades dos Programas de Transferência durante o trimestre.
Prevenir a institucionalização assegurando convivência familiar e comunitária dos usuários.	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalhar preventivamente juntamente com a rede socioassistencial em 100% dos casos de usuários com demanda específica.
Promover acesso aos serviços das demais políticas públicas, em especial serviços de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários frequentando a escola, • 100% dos usuários atendidos encaminhados a rede pública de saúde (dentistas e pediatras), • 100% dos usuários inseridos em atividades de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território.
Prevenir segregação de crianças e adolescentes, especialmente aqueles com deficiência.	<ul style="list-style-type: none"> • Atendimento de 10% ou mais de usuários com alguma necessidade especial.

Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários e familiares e/ou responsáveis informados dos seus direitos básicos e portadores dos documentos básicos.
Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das atividades terem características informativas, culturais, artísticas, lúdicas e/ou esportivas.
Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.	<ul style="list-style-type: none"> • Ter no mínimo uma atividade intergeracional por semestre.
Estimular a reinserção e permanência da criança e adolescente no sistema educacional.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários matriculados na rede educacional.
Assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários conscientes da importância de se viver em grupo.
Incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo.	<ul style="list-style-type: none"> • Ter no mínimo uma ação social por semestre na comunidade.
Fortalecer a autoestima, a cidadania, a autonomia, a resiliência e a independência de cada criança e/ou adolescente usuário do serviço.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% das atividades pautadas em princípios que visem direta ou indiretamente o desenvolvimento dos usuários.
Garantir acompanhamento singular e personalizado a cada criança ou adolescente favorecendo o surgimento e desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que as crianças e adolescentes façam escolhas com autonomia.	<ul style="list-style-type: none"> • 100% dos usuários com prontuários individualizados e atualizados contendo histórico, demandas, ficha de saúde e documentos.
Desenvolver e implantar ações de sustentabilidade.	<ul style="list-style-type: none"> • Ter no mínimo uma ação de sustentabilidade por semestre.

5. FORMA DE CUMPRIMENTO DAS METAS

O desafio para alcançar as metas de um serviço de convivência e fortalecimento de vínculos é conseguir na execução de atividades ser capaz de intervir na complexa realidade do território. O CCA Solid Rock Brasil acredita que a intervenção social surge na geração de espaços de reflexão crítica sobre várias questões sociais permitindo que os usuários se posicionem frente aos desafios com uma postura consciente. As atividades estarão embasadas em dois eixos norteadores:

Atividades de convívio

Isto é, atividades que proporcione aos usuários o desenvolvimento do sentimento de pertencimento, a construção da identidade e a afirmação da individualidade. O convívio permitirá a transmissão dos códigos sociais e culturais, estabelecendo os valores que norteiam a vida em sociedade.

Atividades de Participação Cidadã

As atividades de participação cidadã serão pensadas de forma diferenciada para o público de 6 a 11 anos e 11 meses (crianças) e de 12 a 14 anos e 11 meses (adolescentes), considerando as peculiaridades de cada fase de desenvolvimento, possibilitando a sensibilização e o desenvolvimento da percepção da realidade social, econômica, cultural, ambiental e política, e, também, apropriação dos direitos de cidadania, o reconhecimento de deveres, visões de mundo e posicionamento no espaço público.

Serão elaboradas mensalmente e semanalmente grades de atividades em consonância com as ações socioeducativas destacadas na GRAS (Grade de Atividades Semestral) com vistas a proporcionar: identidade, socialização, o brincar, protagonismo, participação e autonomia, arte e cultura, esporte e lazer.



Metas	Formas de Cumprimento	Atividades Estratégicas
Garantir um ambiente acolhedor, seguro e organizado para a execução das atividades.	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver no usuário o sentimento de apropriação do espaço através de ações de responsabilização e protagonismo; • Envolve-los na manutenção e conservação dos móveis e equipamentos, materiais, espaços e na organização e higiene dos ambientes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um grêmio ou conselho gestor com representantes eleitos pelos usuários para participar da gestão do serviço; • Criar grupos de orientação para discutir sobre diversidade de gênero, intolerância, diversidades racial, entre outros; • Gincanas Solidárias.
Garantir segurança alimentar.	<ul style="list-style-type: none"> • Ofertar diariamente duas refeições balanceadas, com qualidade e quantidade suficientes, respeitando os gostos e costumes dos usuários; • Articular com a Rede (Faculdades de Nutrição, Vigilância Sanitária, Banco de Alimentos, entre outros) cursos, orientações e parcerias; • Expor o cardápio para os usuários. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficina de Culinária; • Visitas supervisionadas à cozinha; • Consulta sobre cardápio de dias especiais: Festa dos aniversariantes do mês.

<p>Garantir a complementação do trabalho social com as famílias.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com escuta qualificada e acolhedora com as famílias para conhecer possíveis demandas; • Encaminhamentos para os serviços de saúde, trabalho, habitação, assistência social, entre outros; • Visitas domiciliares; • Atividades para promoção do fortalecimento de vínculo familiar; • Mediação de conflitos familiares, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dia do Acompanhamento Familiar; • Rodas de conversa com os pais ou responsáveis • Grupo de Sociodrama / Psicodrama.
<p>Orientar as famílias dos usuários beneficiárias de PTR a cumprirem condicionalidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar e conscientizar da importância de cumprir as condicionalidades do programa; • Encaminhamento aos serviços que garantam o cumprimento das condicionalidades e/ou retorno aos programas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dia do Acompanhamento Familiar; • Rodas de conversa com os pais ou responsáveis; • Grupo de Sociodrama / Psicodrama.

<p>Prevenir a institucionalização assegurando convivência familiar e comunitária dos usuários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fortalecer os vínculos familiares; • Fortalecer o papel protetivo da família; • Articular com a rede sócio-assistencial medidas que fortaleçam a família; • Ajudar os órgãos responsáveis na localização da família extensa nos casos em que a medida seja necessária. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dia do Acompanhamento Familiar; • Rodas de conversa com os pais ou responsáveis; • Grupo de Sociodrama / Psicodrama; • Participar de Estudo de Caso com o CAPS, SPVV, Conselho Tutelar, Equipe APD, SASF.
<p>Promover acesso aos serviços das demais políticas públicas, em especial serviços de educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Orientar as famílias e/ou responsáveis a fazerem intenção de vagas e matrículas nas escolas públicas da região; • Orientar a família e/ou responsável a providenciar os documentos necessários para inserção; • Observar os usuários que apresentam defasagem na aprendizagem para possíveis intervenções junto a família/responsável e/ou escola; • Criar espaços de interlocução e mediação com a escola e a família e/ou responsável em casos específicos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com as Escolas; • Relatórios Psicossociais a CAPS, UBS e Escolas; • Passeios Culturais (Museus, Cinemas, Circos, Teatros); • Passeios a espaços de lazer (SESC, Clubes Escola, Parques de Diversão); • Passeios a parques públicos ou particulares (Ibirapuera, Parque Ecológico, Zoológico, Sítio Iândia, Timbaláia); • Participar de Estudo de Caso com o CAPS, SPVV, Conselho Tutelar, Equipe APD, SASF.



<p>Prevenir segregação de crianças e adolescentes, especialmente com deficiência.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer um levantamento das crianças e adolescentes do entorno que não estão inseridos em nenhum serviço de convivência e fortalecimento de vínculos e por quais motivos; • Articular junto aos serviços do Programa de Acompanhamento de Pessoas com Deficiência a localização e sensibilização das famílias para a inserção de usuários com deficiência. 	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de Estudo de Caso com o CAPS, SPVV, Conselho Tutelar, Equipe APD, SASF.
<p>Disponibilizar informações sobre direitos e espaços de participação, oportunizando o exercício de cidadania.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover palestras e reuniões que fomentem a rede de serviços no território, ampliando o conhecimento dos recursos que a comunidade ou seu entorno oferecem, desenvolvendo a busca de informação, comunicação e defesa dos direitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Criação de um grêmio ou conselho gestor com representantes eleitos pelos usuários para participar da gestão do serviço; • Criar grupos de orientação para discutir sobre diversidade de gênero, intolerância, diversidades racial; • Realizar Ação Social com Universidades; • Grupo de Governança Colaborativa dos Córregos Biquinha e Parque Novo Mundo; • Tudo no seu lugar: melhoria da calçada da Rua Soldado Francisco Tamborim.



<p>Garantir acompanhamento singular e personalizado a cada usuário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Favorecer o surgimento e desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que as crianças e adolescentes façam escolhas com autonomia. 	<ul style="list-style-type: none"> • Entrevistas com escuta qualificada e acolhedora com os usuários para conhecer possíveis demandas; • Manter registros individuais de cada usuário, das demandas, dos atendimentos recebidos e demais informações que resguardem sua identificação e individualidade, reconstruindo a história individual, a identidade e a gestão de um projeto de vida.
<p>Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentações Culturais; • Práticas de esportes e campeonatos; • Proporcionar intercâmbio cultural. 	<ul style="list-style-type: none"> • Oficinas: artesanato, maquiagem artística, culinária, danças urbanas, gestão de Canal do You Tube, capoeira, Jui Jitsu; • Atividades esportivas semanais: futebol, vôlei, queimada, tênis de mesa; • Show de talentos; • Festa da Família; • Projeto Gira Mundo.

<p>Fortalecer a autoestima, a cidadania, a autonomia, a resiliência e a independência de cada criança e/ou adolescente.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Rodas de conversa, dinâmicas e vídeos ilustrativos que promovam autoconhecimento e reflexões sobre padrões de beleza, vida de sucesso, sexualidade, gênero, diversidade; • Promover passeios com o objetivo de reconhecimento e apropriação dos espaços públicos; • Oportunizar aos adolescentes maior participação e independência no dia-a-dia do CCA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Grupo Protagonismo Juvenil; • Criação de um grêmio ou conselho gestor com usuários eleitos pelos próprios usuários para participar da gestão do serviço; • Criar grupos de orientação para discutir sobre diversidade de gênero, intolerância, diversidades racial.
<p>Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar oficinas, jogos colaborativos, feiras colaborativas e mobilizações de revitalização de espaços da comunidade que envolva pessoas de faixas etárias diferentes. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tudo no seu lugar: melhoria da calçada da Rua Soldado Francisco Tamborim; • Apresentação das oficinas.

<p>Desenvolver e implantar ações de sustentabilidade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ação de mobilização da comunidade e dos entes públicos para limpeza e revitalização de calçadas; plantio de mudas; reuniões de articulação para despoluição de córregos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tudo no seu lugar: melhoria da calçada da Rua Soldado Francisco Tamborim; • Realizar Ação Social com Universidades; • Grupo de Governança Colaborativa dos Córregos Biquinha e Parque Novo Mundo.
<p>Assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Em todas as ações e atividades, assim como no dia-a-dia do serviço garantir que todos sejam respeitados em suas particularidades; • Ações de conscientização dos danos da naturalização do bullying e da violência nos relacionamentos; • Atividades que problematizem o racismo a fim de fomentar a conscientização das crianças / adolescentes a partir do conhecimento da cultura negra e de sua própria história, garantindo, assim, a afirmação de sua identidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar Ação Social com Universidades; • Criar grupos de orientação para discutir sobre diversidade de gênero, intolerância, diversidades racial; • Gincanas Solidárias.



<p>Incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promover ação de mobilização da comunidade e dos entes públicos para limpeza e revitalização de calçadas, plantio de mudas, reuniões de articulação para despoluição de córregos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Tudo no seu lugar: melhoria da calçada da Rua Soldado Francisco Tamborim; • Realizar Ação Social com Universidades; • Grupo de Governança Colaborativa dos Córregos Biquinha e Parque Novo Mundo.
---	---	---

6. DETALHAMENTO DA PROPOSTA

6.1. PÚBLICO ALVO

- Crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e onze meses;
- Crianças e adolescentes reconduzidas ao convívio familiar, após medida protetiva de acolhimento;
- Crianças e adolescentes com deficiência, beneficiárias ou não do BPC;
- Crianças e adolescentes oriundas de famílias beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes em situação de trabalho;
- Crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco.

6.1.1. OBJETIVO

O Instituto Solid Rock Brasil se propõe a desenvolver atividades com 240 crianças e adolescentes de 06 a 14 anos e onze meses, tendo por foco a constituição de espaço de convivência, a partir dos interesses, demandas e potencialidades dessa faixa etária.

As intervenções serão pautadas em experiências lúdicas, culturais e esportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social visando atender crianças e adolescentes com deficiência, retiradas do trabalho infantil e/ou submetidas a outras violações de direitos, com atividades que contribuam para ressignificar vivências de isolamento, bem como propiciar experiências favorecedoras do desenvolvimento de sociabilidades e prevenção de situações de risco social.

Tem como objetivo, oferecer proteção social à criança e adolescente, em situação de vulnerabilidade e risco, por meio do desenvolvimento de suas potencialidades, bem como favorecer aquisições para a conquista da autonomia, do protagonismo e da cidadania, mediante o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários.

6.1.2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Prevenir a institucionalização e a segregação de crianças e adolescentes, especialmente aquelas com deficiência, assegurando convivência familiar e comunitária;
- Promover acesso aos serviços das demais políticas públicas, em especial serviços de



educação, saúde, cultura, esporte e lazer existentes no território;

- Disponibilizar informações sobre direitos e participação, oportunizando o exercício de cidadania;
- Possibilitar experiências e manifestações artísticas, culturais, esportivas e de lazer, com vistas ao desenvolvimento de novas habilidades;
- Favorecer o desenvolvimento de atividades intergeracionais, propiciando trocas de experiências e vivências, fortalecendo o respeito, a solidariedade e os vínculos familiares e comunitários;
- Estimular a reinserção e permanência da criança e adolescente no sistema educacional;
- Assegurar espaço para convívio grupal, comunitário e social, e o desenvolvimento de relações de solidariedade e respeito mútuo;
- Incentivar a participação na vida cotidiana do território desenvolvendo competências para a compreensão crítica da realidade social e o mundo contemporâneo;
- Desenvolver ações com as famílias para o fortalecimento de vínculos familiares e sociais, visando a proteção e o desenvolvimento das crianças e dos adolescentes.

6.1.3 AÇÕES OFERTADAS PELO SERVIÇO

- **Trabalho Social**

- a) Acolhida e escuta;
- b) Realização de entrevistas, visitas domiciliares;
- c) Orientação e encaminhamentos;
- d) Fortalecimento da função protetiva da família;
- e) Desenvolvimento de ações de convívio familiar e comunitário;
- f) Identificação e encaminhamento das famílias que possuam perfil para inserção em programas de transferência de renda;
- g) Mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio;
- h) Realização de grupos de convívio e fortalecimento de vínculos;
- i) Articulação com o CRAS de referência;
- j) Elaboração de relatórios e manutenção de prontuários;
- k) Desenvolvimento de autonomia;
- l) Investimento na autoestima;
- m) Reconhecimento de aptidões (investimento) e desejos (sonhos);
- n) Promover a cidadania participativa, a perspectiva de futuro e a responsabilidade

social;

o) Promover atividades de arte-educação, leitura e expressão corporal;

p) Promover atividades lúdicas que possibilitem as crianças e aos adolescentes conhecerem seus direitos e deveres.

- **Trabalho Socioeducativo**

a) Realização de trabalho com famílias, objetivando o fortalecimento do grupo familiar;

b) Realização de atividades de convivência grupal;

c) Apropriação das famílias dos recursos do território;

d) Informação, comunicação e defesa de direitos;

e) Desenvolvimento de ações e vivências pautadas pelo respeito a si próprio e aos outros, fundamentadas em princípios éticos de justiça e cidadania;

f) Desenvolvimento de ações e experiências que possibilitem o desenvolvimento de potencialidades e a ampliação do universo informacional e cultural;

g) Desenvolvimento de ações de convivência grupal;

h) Mediação de conflitos por meio de diálogo, compartilhando outros modos de pensar e agir.

6.1.4. AQUISIÇÕES DOS USUÁRIOS

a) Acesso a ambiente acolhedor e espaços reservados a manutenção da privacidade do usuário;

b) Vivenciar experiências que contribuam para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários;

c) Acesso à rede socioassistencial e a serviços de outras políticas públicas;

d) Inserção e permanência na rede de ensino;

e) Vivenciar experiências que possibilitem lidar com potencialidades e limites, de forma construtiva;

f) Vivenciar experiências de participação em projetos sociais, esportivos e culturais;

g) Ampliar a capacidade protetiva de sua família e a superação de suas dificuldades;

h) Vivenciar experiências no processo de formação e intercâmbios com grupos de outras localidades;

i) Reconhecer seus direitos como cidadão;



j) Ter oportunidade de avaliar as atenções recebidas, expressar opiniões e reivindicações.

As atividades no CCA Solid Rock Brasil serão planejadas para crianças/adolescentes considerando o processo de crescimento, desenvolvimento e formação que vive uma fase peculiar em sua vida, e, portanto, necessitam de atenção especial. O trabalho será desenvolvido sempre com o intuito de que os usuários sintam-se protegidos socialmente e acolhidos em condições de dignidade. Será promovida a sustentação à tolerância, à solidariedade, à troca de experiências e ao compartilhamento, o que fortalece a ideia da convivência, apesar de diversidades existentes. Este processo de aprendizagem grupal possibilita aceitação mútua em um espaço comum de convívio.

6.1.5 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO SERVIÇO

- Percentual de crianças de 06 a 11 anos que abandonaram o serviço durante o trimestre - Meta: Inferior a 10%
- Percentual de crianças de 12 a 14 anos que abandonaram o serviço durante o trimestre - Meta: Inferior a 10%
- Percentual médio de crianças e adolescentes com deficiência, atendidos durante os meses do trimestre - Meta: 10% ou mais
- Percentual de crianças e adolescentes beneficiários de bolsa PETI, encaminhados pelo CRAS, inseridos no serviço durante o trimestre - Meta: 100%
- Percentual médio de famílias de crianças e/ou adolescentes que participam do trabalho com famílias no trimestre - Meta: 80% ou mais
- Percentual de famílias de usuários, beneficiárias de PTR, que não cumpriram condicionalidades dos Programas de Transferência durante o trimestre - Meta: 0%

6.1.6.1. PERÍODO DE FUNCIONAMENTO

O espaço garantirá atendimento diário de segunda a sexta feira, divididos em dois turnos de quatro horas cada, ofertando atividades socioeducativas num período mínimo de oito horas diárias. O horário de entrada e saída dos usuários será definido de acordo com a demanda, a fim de favorecer a frequência na escola e no CCA.



Possuirá atividades regulares, com periodicidade definida de acordo com planejamento prévio de suas ações, de modo a responder às necessidades das crianças e adolescentes. Uma vez por mês, o funcionamento das atividades será interrompido para que possa ser realizada uma reunião geral com o grupo de funcionários do serviço (parada pedagógica).

6.1.6.2 FÉRIAS COLETIVAS

A Declaração de Férias Coletivas será elaborada anualmente pela instituição e entregue ao técnico supervisor até 1º de dezembro. O período de 30 dias será obrigatoriamente entre 15 de dezembro e 31 de janeiro do ano subseqüente, conforme Portaria nº 45/SMADS/2008.

6.1.7 PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

A organização e o funcionamento das ações socioeducativas do Centro para Criança e Adolescente irão iniciar com as atividades de planejamento, que é uma ferramenta utilizada para estudar as situações, prever limites e possibilidades, propor objetivos e definir estratégias. O planejamento tem por meta ser um processo participativo, coletivo, grupal, tendo a participação de todos os atores envolvidos: a equipe da organização formada pelos profissionais do quadro de RH, os beneficiários da ação, usuários e suas famílias e os parceiros do território. Visa garantir padrão de qualidade das ações, de acordo com as diretrizes técnicas e operacionais definidas pela SMADS.

O serviço contará com os documentos abaixo relacionados como forma de subsídios técnicos a serem consultados pela equipe durante o processo de formulação do planejamento das ações socioeducativas no CCA:

- Caderno de Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 6 a 15 anos que em síntese aborda o trabalho sociofamiliar e a oferta de atividades socioeducativas;

- Parâmetros das Ações Socioeducativas: proteção social para crianças, adolescentes e jovens – publicação formada por um conjunto de três cadernos.

- ✓ Caderno 1: apresenta uma breve síntese das ações socioeducativas e as dimensões das aprendizagens socioeducativas;



- ✓ Caderno 2: explicita as concepções orientadoras e a configuração da política de assistência no escopo socioeducativo para a infância e adolescência;
- ✓ Caderno 3: contém orientações sobre o funcionamento dos serviços socioeducativos, as metas de aprendizagem, as referências metodológicas e um repertório de atividades.

Podemos definir ações socioeducativas como sendo aquelas que concretizam a educação integral e se dão por meio do entrelaçamento da proteção social às características das práticas educacionais e culturais. Desta forma, o termo socioeducativo é o que qualifica a ação, propiciando um campo de aprendizagens socioeducativas voltado para o desenvolvimento de capacidades substantivas e de valores éticos, estéticos e políticos. As aprendizagens socioeducativas constituem-se pela ação e na ação. A apropriação e a expansão de conceitos, atitudes, valores e competências pessoais e sociais ocorrem em contextos intencionais, quando necessidades e propósitos de aprendizagem são significativos, partilhados pelos envolvidos e apresentam sentidos reais.

As ações socioeducativas realizadas no CCA possuirão um currículo flexível, e serão construídas a partir das especificidades dos sujeitos envolvidos e de sua realidade social. As atividades, oficinas e a própria rotina do atendimento serão elaboradas a partir dos desejos, curiosidades e necessidades das crianças, adolescentes, dos orientadores socioeducativos, da família e terão como objetivo central o fortalecimento de vínculos afetivos e solidários, reconhecendo as potencialidades de todos os envolvidos.

O trabalho social e o socioeducativo serão norteados pelos eixos de trabalho com os usuários e suas famílias, possibilitando aquisições que viabilizem a convivência e o fortalecimento de vínculos, prevenindo o agravamento das situações de vulnerabilidade e/ou até mesmo a saída da família desta situação.

A Grade de Atividades Semestral (GRAS), documento que orienta o planejamento das atividades do serviço, destacando aquelas destinadas aos usuários, às famílias, ao território e aos profissionais que compõem o quadro de recursos humanos terá sua elaboração contemplando os quatro campos das aprendizagens socioeducativas: convivência e fluência comunicativa; saberes e fazeres próprios da vida cotidiana; participação na vida pública e acesso e usufruto dos serviços sociais básicos.



O planejamento das atividades será apresentado semestralmente pelo serviço, até o dia 15 de dezembro, correspondendo às atividades para o primeiro semestre do ano subsequente. Ao final da sua execução será disparado um processo de avaliação, para subsidiar a confecção da GRAS do semestre seguinte, que será entregue até 15 de junho. Ambas serão ratificadas pelo técnico supervisor, por meio de parecer.

O serviço socioassistencial CCA terá em seu plano de trabalho um dia no mês dedicado à avaliação e ao replanejamento das atividades visando o reolhar do que foi feito, avaliação do que foi ou não significativo, sintetização da apropriação do conhecimento. Essa parada mensal será como um processo contínuo de planejamento: ação, reflexão, ação com o objetivo de replanejar as atividades.

Metas

- Realizar reunião mensal com todos os funcionários para subsidiar as ações à luz das legislações pertinentes (SUAS – Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento/MDS e Portarias nº 46 e 47/SMADS/2010).
- Realizar uma atividade de capacitação no semestre sobre cumprimento dos objetivos dos SCFV, conforme estabelecido na Tipificação Nacional e Municipal dos Serviços Socioassistenciais.

6.2. INFORMAÇÕES DAS INSTALAÇÕES A SEREM UTILIZADAS

O serviço será desenvolvido no espaço próprio da municipalidade, no endereço sito à **Rua Soldado Francisco Tamborim, 12 – Pq. Novo Mundo – São Paulo – SP.**

A organização se responsabilizará pela manutenção do imóvel realizando reparos e demais serviços de conservação em instalações hidráulica e elétrica, cobertura, pintura e alvenaria utilizando-se da verba do termo de colaboração com a SMADS.

A estruturação física do serviço deverá garantir que o imóvel tenha condições físicas adequadas conforme as especificações abaixo relacionadas, com acessibilidade para usuários com dificuldades de locomoção. Contemplará:

- sala de atendimento individualizado: ambiente que garantirá a privacidade do atendimento prestado aos usuários e o estabelecimento de vínculos de confiança com os profissionais do serviço;
- salas de atividades coletivas e comunitárias: espaço destinado à realização de atividades grupais, tendo uso múltiplo, com capacidade para 30 crianças/adolescentes;



- espaços abertos para atividades lúdicas e esportivas, em instalações próprias ou cedidas;
 - cozinha, despensa e refeitório: espaço para organização e elaboração das refeições e lanches a serem oferecidos no decorrer das atividades com as crianças e adolescentes;
 - instalações sanitárias exclusivas para as crianças e adolescentes com separação de uso feminino e masculino;
 - acessibilidade em seus ambientes para pessoas com deficiência;
 - iluminação e ventilação adequadas;
 - limpeza e conservação do espaço.
- a) Garantir a manutenção predial e das instalações, compreendendo a execução de reparos, com vistas à preservação do imóvel, mediante avaliação e prévia aprovação da divisão de manutenção da SMADS;
- b) Manter afixada no imóvel, placa de identificação do serviço objeto deste edital, conforme as normas da PMSP/SMADS. A placa deverá ser confeccionada por SMADS;
- c) Garantir condições tecnológicas no imóvel para operar banco de dados informatizado dos usuários do serviço, com computador que tenham configurações, que comportem acesso a sistema de dados e provedor de internet de banda larga;
- d) Executar o serviço conforme estabelecido no plano de trabalho e firmado através do Termo de Colaboração;
- e) Selecionar em conjunto com a SAS/MG e CRAS a equipe executora do serviço de acordo com as atribuições exigidas para cada função apresentadas na Portaria 46/SMADS/2010;
- f) Participar da capacitação continuada oferecida pela SMADS/ SAS-MG/CRAS;
- g) Manter quadro de profissionais conforme especificações na Portaria 46/SMADS/2010 e afixar em local visível os nomes e quadro de profissionais do serviço;
- h) Fornecer crachá e jaleco de identificação aos funcionários e garantir o uso durante a execução das funções, dentro e fora do serviço;
- i) Publicizar os direitos socioassistenciais das famílias e/ou usuários do serviço assegurados na operacionalização do SUAS;
- j) Disponibilizar informações sobre a rede de serviços, programas e projetos existentes no território, de forma a propiciar articulação intersetorial das crianças, adolescentes e suas famílias;



k) Alimentar os sistemas de controle de dados dos serviços informatizados ou manuais, adotados pela SMADS, bem como os decorrentes das normas expedidas pela União e pelo Governo do Estado de São Paulo;

l) Realizar avaliação sistemática das Crianças, Adolescentes e suas famílias, conforme indicadores estabelecidos por SMADS para identificação da frequência, inclusão de usuários com deficiência beneficiários de bolsa PETI, encaminhamentos realizados pelo CRAS, participação das famílias e cumprimento das condicionalidades dos Programas de Transferência de Renda;

m) Publicizar a parceria com SMADS/SAS-MG/CRAS com os logos da PMSP e da SMADS nos materiais elaborados pela organização, tais como, folders, banners, convites, outros meios impressos e demais mídias.

As salas de atividades foram divididas por faixa etária sendo elas:

- ✓ Pequenos: 06 e 07 anos
- ✓ Médios: 08 e 09 anos
- ✓ Pré-adolescentes: 10 e 11 anos
- ✓ Adolescentes: 12 a 14 ao

O imóvel contempla:

Itens	Ambiente	Dimensão em m²	Instalação/ Atividade Desenvolvida	Equipamentos/ Mobiliário/Material
1	Recepção	24,93	Atendimento ao público em geral	Mesas, cadeiras, balcão de atendimento, computador e telefone
2	Coordenação Pedagógica	24,89	Documentação, orientação e entrevistas	Mesas, cadeiras, computador, arquivos e armário.
3	Sala de Atividade (azul)	23,82	Sala de referência dos Médios, Oficina Culinária.	Mesas, cadeiras, lousa, materiais para culinária.

4	Sala de Atividade (vermelha)	25,04	Sala de referência dos Pequenos, Oficina Artesanato.	Mesas, cadeiras, lousa, materiais para artesanato.
5	Sala de Atividade (amarela)	32	Sala de referência dos Pré-Adolescentes, Oficina Maquiagem Artísticas.	Mesas, cadeiras, espelhos, lousa, materiais para maquiagens artísticas.
6	Sala de Atividade (Verde)	32	Sala de referência dos Adolescentes, Oficina do Canal do You tube.	Mesas, cadeiras, computador, lousa, aparelhos de som.
7	Sala Multiuso	93	Brinquedoteca, jogos, projeção de filmes, oficina de dança.	Prateleiras com brinquedos, mesas de pebolim, aparelho televisivo, vídeo game.
8	Quadra Esportiva	91,65	Recreação, jogos, esportes, oficina de capoeira, apresentações, encontros com as famílias.	Travessão, diversas bolas.
9	Banheiros Feminino/Masculino	27,48	5 Banheiros	Pia, vaso sanitário, espelho.
10	Cozinha	39,96	Preparo da alimentação servida no Serviço	Fogão, pia, fornos, micro-ondas, freezers, geladeira, bancada, utensílio em geral e uma Despensa de Alimentos.
11	Refeitório	58,20	Refeições servidas no Serviço.	Mesas com assentos, pias e balcão self service climatizado.

6.2.1. PROVISÕES INSTITUCIONAIS E MATERIAIS

O Serviço contará com estrutura adequada ao atendimento das crianças e adolescentes, assegurando a qualidade no atendimento. Para isso, o serviço disponibilizará:

- a) Alimentação balanceada e em condições higiênico sanitária adequadas que atendam ao conceito de Segurança Alimentar e Nutricional, ou seja, com alimentos em quantidade e qualidade suficientes, respeitando a diversidade cultural, social e econômica. O cardápio (afixado em local visível), conjunto de preparações culinárias, contemplará hábitos saudáveis, preferências alimentares e necessidades nutricionais dos usuários, segundo a faixa etária e o tempo de permanência no serviço.

Almoço ou Jantar:



- Arroz ou macarrão em diversas preparações.
- Feijão ou outra leguminosa (ervilha, lentilha, grão de bico, entre outros).
- Prato Principal – carnes de todos os tipos ou ovo.
- Guarnição – hortaliças refogadas ou cozidas em diversas preparações.
- Salada – de preferência alimentos crus.
- Sobremesa – doce ou preferencialmente fruta.

Café da Manhã ou Lanche:

- Leite ou derivados com enriquecedor (café, chocolate, frutas, cereais integrais entre outros).
- Pães, biscoitos, torradas, bolos entre outros com enriquecedor (margarina, manteiga, geléia, queijos, patês, frios entre outros).
- Fruta ou Suco Natural.

b) Mobiliários compatíveis com o atendimento proposto;

c) Computador com configuração que comporte acessos a sistemas de dados e provedor de internet de banda larga, TV, DVD e câmera fotográfica;

d) Materiais socioeducativos: artigos pedagógicos, lúdicos, culturais, esportivos, vídeos, cartazes, dentre outros;

e) Crachá e jaleco para identificação, de acordo com padrão oferecido por SMADS;

f) Banco de dados da rede de serviços do território.

A organização poderá fazer aquisição de bens permanentes essenciais à consecução do objeto do Termo de Colaboração nos termos dos artigos 90 a 92 da Portaria 55/SMADS/2017.

6.3. VINCULAÇÃO DA AÇÃO COM AS ORIENTAÇÕES DO PLANO MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL E DIRETRIZES NACIONAIS – LOAS, PNAS, SUAS, TIPIFICAÇÃO NACIONAL, PROTOCOLOS DE GESTÃO INTEGRADA DE SERVIÇOS, BENEFÍCIOS DE TRANSFERÊNCIA DE RENDA

Nosso serviço está pautado nos pressupostos do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), do Plano Nacional de Promoção, Proteção e Defesa do Direito de Crianças e Adolescentes à Convivência Familiar e Comunitária, da Política Nacional de Assistência Social; da Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do SUAS, da

Norma Operacional Básica do SUAS, no Plano Municipal de Assistência Social e no Projeto de Diretrizes das Nações Unidas sobre Emprego e Condições Adequadas de Cuidados Alternativos com Crianças.

Nossa proposta é contribuir para a promoção de melhorias nas condições de vida das Crianças e dos Adolescentes atendidos, e de seus familiares e/ou responsáveis, através de inserção em programas sociais e propositura de ações sócioeducativas que possibilitem a sua valorização, a troca de experiências e a compreensão das cenas que compõem a sua realidade cotidiana levando-os a reflexões que possibilitem ações transformadoras.

Para tanto temos como objetivo o estabelecimento de parcerias com os equipamentos sociais da região e Secretarias (Educação, Saúde, Cultura, Esporte e Lazer, etc) que possam contribuir na inserção comunitária e na melhoria nas condições de vida das famílias atendidas, bem como contribuir com estes equipamentos, formando uma rede de atendimento à população que tenha como meta o desenvolvimento humano e o pertencimento ao território.

Desenvolveremos, assim, a articulação com a rede de proteção social do território, na perspectiva da intersetorialidade, procurando publicizar os direitos socioassistenciais a fim de garantir o acesso da comunidade aos mesmos, cadastrar quando necessário as famílias no Banco de Dados Cadastrais ou outro instrumental definido pela SMADS, visando sempre o fortalecimento familiar e a sustentabilidade das ações desenvolvidas, de forma a superar as condições de vulnerabilidade e risco social.

6.4. FORMA DE ACESSO – DEMANDA, MATRÍCULA E DESLIGAMENTO

A demanda será encaminhada e/ou validada pelo CRAS de abrangência, na proporção de 60% do total de vagas pactuadas no termo de convênio e a organização conveniada poderá fazer a inclusão de 40% dos usuários do seu território, conforme Resolução CIT nº 07/2009.

Será dada prioridade absoluta à inclusão de crianças e adolescentes retirados da situação de trabalho infantil. Toda demanda que acessar diretamente o serviço através de procura espontânea; encaminhamento da rede socioassistencial, de outras políticas públicas, por meio dos órgãos do sistema de garantia dos direitos, entre outros, fará sua inscrição e/ou matrícula no serviço e será encaminhada ao CRAS de abrangência para a inclusão ou atualização dos dados das crianças e/ou adolescentes e de sua família no



CadÚnico.

Demanda

O registro da demanda que busca espontaneamente o serviço será realizado por meio do preenchimento da Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento do CCA, o qual possibilitará a identificação da necessidade de proteção social às crianças e/ou adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco e as necessidades de fortalecimento da função protetiva das famílias.

As informações constantes nesta ficha deverão orientar o gerente do serviço na seleção das crianças e/ou adolescentes para matrículas, com prioridade para aqueles retirados de situação de trabalho infantil, vítima de violência e exploração sexual, os reconduzidos ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento e adolescentes em conflito com a lei, cumprindo medida socioeducativa.

Será observado durante o preenchimento desta ficha se a família possui o Número de Identificação Social – NIS. Caso não o possua, ela será orientada a comparecer ao CRAS para cadastramento no CadÚnico, por meio da Ficha de Encaminhamento. Posteriormente, o nº do NIS será apontado na ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento.

Após o atendimento da família, será preenchido o Quadro Situacional das Inscrições no mês. A soma das inscrições realizadas durante o mês será transportada para o campo da DEMES referente ao número de crianças/adolescentes inscritos no mês (aguardando vagas).

Ao final do ano, se ainda existirem famílias que não puderam ser inseridas no serviço, por falta de vagas, o CCA irá consultá-las sobre a continuidade do interesse e orientá-las para que compareçam no início do próximo ano, em data previamente agendada, para novas inscrições.

Matrícula

No momento da matrícula ou rematrícula, o responsável deverá comparecer ao serviço portando cópia da Certidão de Nascimento ou RG, Carteira de Vacina e declaração de matrícula da escola frequentada por seu(s) filho(s). Estar matriculado na escola não é pré-requisito para a matrícula no CCA; contudo será incentivado, pois se trata de um direito da criança e do adolescente. Será observado se a data de nascimento corresponde à faixa etária estabelecida para este serviço.



O número de matriculados poderá exceder a capacidade conveniada, no percentual necessário para que a frequência média diária corresponda à meta de atendimento mensal definida para o serviço.

As informações prestadas na ocasião da inscrição serão registradas na Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento e na Ficha de Saúde. É composto, neste momento, o prontuário do usuário, que irá conter todos os instrumentais referentes ao acompanhamento do trabalho realizado com o usuário e sua família. Os prontuários das crianças/adolescentes inseridas no PETI deverão conter toda documentação exigida no Plano de Ação para Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil na Cidade de São Paulo – Protocolo IV, abril/2011.

O nome da criança ou adolescente será apontado no Controle de Frequência Diária do grupo ao qual passará a frequentar.

Desligamento

A informação referente ao desligamento do usuário será registrada na Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento, no campo referente ao motivo.

Após três faltas consecutivas e injustificadas, a família será contatada pelo serviço. Caso não seja possível estabelecer o contato, será programada visita domiciliar. Após 10 faltas consecutivas não justificadas e esgotadas as possibilidades de contato com a família, o CCA procederá ao desligamento da criança ou adolescente. Esta informação será registrada no prontuário e no Controle de Frequência Diária do grupo frequentado pelo usuário.

A frequência da criança/adolescente ao CCA deverá ser diária e, na ocorrência de mais de 15 faltas interpoladas no mês, o serviço consultará a criança/adolescente e sua família sobre os motivos do não comparecimento.

Após a análise dos motivos, poderão ser encontradas causas atreladas a programação do CCA; quando isso ocorrer será necessário replanejar e adequar as atividades aos desejos e interesses das crianças e adolescentes, a fim de incentivar a permanência no serviço.

Contudo, existindo causas atreladas a vulnerabilidades sociais da família que podem afetar a frequência da criança/adolescente, a equipe de profissionais do CCA entrará em contato com o Técnico Supervisor do serviço para encaminhamento ao CRAS para inserção e acompanhamento no PAIF.



O prontuário do usuário desligado será separado dos demais, compondo outro arquivo, e será guardado por cinco anos.

6.4.1 ORGANIZAÇÃO DE PRONTUÁRIOS E INSTRUMENTAIS

O Prontuário será uma ferramenta essencial e obrigatória para identificação e acompanhamento sistemático e atualizado de todas as crianças e adolescentes matriculados. Será composto dos seguintes instrumentais:

- Ficha de Inscrição/Matrícula/Desligamento: Preenchida no ato da inscrição e, quando ocorrer a matrícula, será colocada no Prontuário do usuário;
- Ficha de saúde: Será preenchida no ato da matrícula com informações referentes à saúde da criança/adolescente;
- Folha de Prosseguimento: Nesta folha serão colocadas todas as informações referentes às demandas, orientações e encaminhamentos realizados;
- Ficha de Visita Domiciliar: irão conter todas as informações sobre a visita domiciliar, demanda da família, encaminhamentos e orientações;
- Ficha de Acompanhamento Mensal e Frequência do PETI: será preenchida e encaminhada mensalmente ao técnico supervisor do serviço para fins de alimentação do SISPETI;
- Plano de Desenvolvimento Familiar – PETI: será pactuado com a família;
- Registro das Atividades em Grupo: preenchido apenas para crianças/adolescentes do PETI.

6.5. METODOLOGIA A SER DESENVOLVIDA NA ACOLHIDA E NO TRABALHO SOCIAL DE MODO A EVIDENCIAR AS ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO PARA ALCANCE DAS METAS

6.5.1 PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

É possível dizer que o CCA é um espaço de formação, porém diferente das escolas. O modelo de educação vigente no Brasil atualmente leva as escolas a se preocuparem em preparar os alunos para o vestibular. Os CCAs têm como proposta promover a convivência entre seus participantes e ofertar atividades socioeducativas, buscando o fortalecimento de vínculos e do papel protetivo da família. Ou seja, é um serviço ofertado pela Assistência Social, mas que não deve ter um caráter assistencialista.



Pensando nisso, o Instituto Solid Rock Brasil vem desenvolvendo um trabalho educativo com as crianças e adolescentes do CCA Solid Rock Brasil e pretende dar continuidade, baseado em duas metodologias: a Dialógica Freiriana e a Pedagogia Waldorf. A primeira parte do princípio de que a aprendizagem e desenvolvimento estão no diálogo e na interação entre usuários e orientador e, sendo ambos os sujeitos das atividades, a transformação ocorrerá no processo de problematização da realidade dos usuários. A segunda visa formar jovens livres e sensíveis com a sociedade, e com pensamento individual, crítico e criativo, capazes de lidar com questões cotidianas e exercer seu papel de cidadão. Assim, com uma complementando a outra, se estabelece o método desse serviço, colocado em prática através de atividades que objetivam o desenvolvimento das potencialidades dos usuários, além de abordarem temas cotidianos e que precisam ser trabalhados com eles.

Além dessas metodologias, o serviço contará com subsídio técnico contido nos seguintes materiais: “Caderno de Orientações Técnicas sobre o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para Crianças e Adolescentes de 6 a 15 anos” e “Parâmetros das Ações Socioeducativas: Proteção para Crianças, Adolescentes e Jovens”.

Subsidiado por todos esses pontos, o CCA Solid Rock Brasil construirá uma Grade de Atividades Semestral (GRAS) – documento que orientará o planejamento das atividades do serviço – indicando o trabalho que será destinado aos usuários, às famílias e/ou responsáveis, ao território e aos profissionais que compõe o quadro de recursos humanos. A elaboração desse documento será feita contemplando os quatro campos das aprendizagens socioeducativas: convivência e fluência comunicativa, saberes e fazeres próprios da vida cotidiana, participação na vida pública e acesso e usufruto dos serviços locais básicos.

A partir da GRAS, um Projeto de Apoio Pedagógico será estabelecido, assim como um cronograma de tarefas diárias baseadas nele. Todo esse material será preparado e transmitido aos orientadores socioeducativos, para que eles desenvolvam atividades e instruem o grupo de usuários de sua responsabilidade. Os grupos serão compostos por aproximadamente 33 crianças/adolescentes e divididos por faixa etária.

Para dar continuidade a esse trabalho, o CCA Solid Rock Brasil utilizará como ponto de partida a premissa de que esse serviço é constituído por um espaço que pertence às crianças e adolescentes, sendo, por isso, necessário que eles se apropriem desse local, podendo usufruir e ajudar a desenvolvê-lo cada vez mais.

Conforme a pesquisa feita por Martins e Gonçalves (2014)¹, a apropriação do espaço é um processo que acontece de acordo com as seguintes etapas: identificação, sentimento de pertença, personificação, cultivo e sentimento de defesa. Como conclusão, a pesquisa apontou que uma criança ou adolescente se apropria, em maior ou menor intensidade, do espaço onde está de acordo com a liberdade que é dada a ele.

Assim, para os próximos cinco anos, o CCA Solid Rock Brasil construiu um planejamento que contempla os temas Sexualidade, Raças, Criminalidade e Autogestão (formação de Grêmios) estabelecidos como necessários a serem trabalhados para a conclusão dessas etapas. Isso porque nesse serviço acreditamos que a liberdade caminha em conjunto com a responsabilidade, a qual se adquire através do conhecimento de pontos cotidianos e presentes no contexto do indivíduo em questão. Ou seja, formar crianças e adolescentes livres e sensíveis, com pensamento crítico e individual, capazes de lidar com obstáculos do dia a dia e de atuarem como cidadãos, e fazer isso através da interação orientador-usuário, onde ocorrerá a transformação através da problematização da realidade dos usuários.

6.5.2 OFICINAS TEMÁTICAS:

Capoeira: aulas de capoeira para os usuários que optarem em fazer a atividade ministrada por um instrutor. Estimular o desenvolvimento cognitivo, afetivo-social e aprimorar diversas condutas psicomotoras, destacando-se dentre elas a coordenação motora geral, a lateralidade, e a organização espaço-temporal. (Expressão corporal, resistência, flexibilidade, agilidade, destreza, etc.). Os usuários serão estimulados a desenvolver o sentimento de comunidade, praticando a cooperação, a lealdade, a cortesia, e o respeito mútuo, estimulando convívio pessoal e a disciplina.

Oficina de Artesanato: Com a mediação do orientador, o usuário que escolher essa oficina poderá desenvolver atividades artesanais com várias técnicas e estilos artísticos e materiais diversos. Pretende-se com a oficina desenvolver no usuário capacidades e talentos, trabalho em equipe, respeito e admiração às diferentes expressões de arte. No processo de criação oportunizar às crianças e adolescentes o direito de expressar-se com espontaneidade e liberdade através da arte, refletir e ampliar

¹ MARTINS, Rudnei Joaquim; GONCALVES, Teresinha Maria. Apropriação do espaço na pré-escola segundo a psicologia ambiental. *Psicol. Soc.*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 622-631, Dec. 2014.

seu universo informal e cultural. Além dos ganhos terapêuticos e físicos no desenvolvimento da coordenação motora.

Canal CCA Solid Rock: Os usuários que escolherem, com a devida autorização de uso de imagem dos responsáveis, poderão fazer parte de uma equipe que criará e manterá um canal do You Tube com a mediação do orientador socioeducativo, que depois de discussões e pesquisas produzirão conteúdo crítico sobre o tema do mês através de várias linguagens, como músicas, vídeos, esquetes entre outras.

No processo de gestão do Canal buscaremos fortalecer o vínculo e a cooperação entre os usuários e o sentimento de pertencimento no grupo, bem como gerar espaços diversificados de promoção dos debates sobre o tema do mês e assuntos transversais. O processo de criação se dará de forma a oportunizar às crianças e adolescentes o direito de expressar-se com espontaneidade e liberdade, refletir e ampliar seu universo informal e cultural.

Oficina de Maquiagem Artística: Os usuários que escolherem poderão experimentar com a mediação do orientador, técnicas de maquiagens artísticas, aprender a organizar cores, traços e texturas, podendo criar personagens, usando e abusando da imaginação.

De forma lúdica pretendemos criar um espaço de potencialização do usuário dando ferramentas de aprendizado e de criação criativa de suas próprias maquiagens e personagens.

Com a participação na oficina o usuário poderá ter sua sensibilidade e criatividade desenvolvidas enquanto expressar-se com espontaneidade e liberdade, refletir e ampliar seu universo informal e cultural.

Solid Chef: Oficina de culinária realizada pelo orientador socioeducativo com os usuários com idades diversas.

Temos como proposta desenvolver a criatividade, despertar os sentidos, paciência e trabalho em equipe.

Oportunizar aos participantes a possibilidade de ampliar o universo informal e cultural, bem como gerar espaços diversificados de debates sobre o tema do mês e

